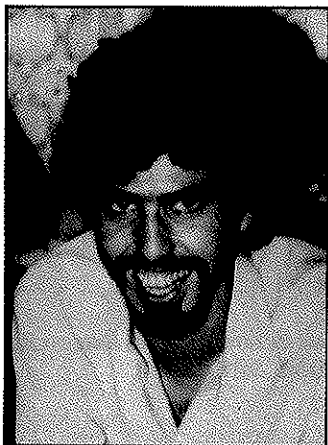


## IN MEMORIAN

ONOFRE GOMES DE PINHO - 26/07/58 a 17/11/87



Onofre, você se foi tragicamente, mas deixou entre nós sua presença viva. Seu exemplo de pessoa, de ser humano. Sua alegria, sua disponibilidade para as pessoas, estas ficaram. Você deixou também um grande exemplo de profissional: altamente exigente consigo mesmo, procurava se superar em cada etapa da sua vida profissional. Inteligente, estudioso,

esforçado, tinha uma postura bastante científica, na medida em que procurava fazer tudo muito bem feito e transmitir seus conhecimentos, o produto do seu trabalho, a todos que o procuravam, ou mesmo àqueles que só tinham acesso aos seus trabalhos.

Analisando o *curriculum vitae* de Onofre e conversando com pessoas que acompanharam sua vida escolar e profissional, verificamos que o perfeccionismo era uma característica sua e que ele sempre foi bom, sempre se destacou em tudo o que fazia.

O Onofre era natural de São José do Rio Preto, onde cursou até o 2º Grau como aluno exemplar. Em 1976, ingressou no Curso de Geologia, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP, em Rio Claro. Formou-se em 1980, destacando-se como um dos melhores alunos de sua classe. Durante o curso estagiou em diversas empresas como CETESB, CESP, LIGHT, COSIPA e SABESP. De 1981 a 1984 trabalhou na Mineração Oriente Novo S.A., Empresas Brumadinho, na Província Estanífera de Ron-

dônia. Em 1984 ingressou no curso de pós-graduação do Instituto de Geociências (IG) da USP, junto ao Departamento de Geologia Econômica e sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Silva Bettencourt. Sua dissertação de mestrado, intitulada *Geologia e mineralizações de estanho do Maciço Caritianas - Rondônia* estava praticamente pronta e ele pretendia entregá-la ainda no ano de 1987.

Desde julho de 1985 o Onofre vinha trabalhando na Revista Brasileira de Geociências, como membro da Comissão de Produção. Neste trabalho ele também era um entusiasta; revelava-se muito preocupado tanto com a manutenção da qualidade técnica da RBG como com a sua apresentação e era bastante rigoroso nas suas revisões, contribuindo em tudo o que podia, por vezes até nos surpreendendo com comentários e sugestões acerca de um ou outro artigo. Este número do ISGAM reflete um pouco de suas qualidades. Vários artigos revisados pelo Onofre ganharam um pouco mais de concisão e clareza.

Em junho de 1987 o Onofre começou a trabalhar no Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A. - IPT, no Agrupamento de Recursos Minerais, da Divisão de Minas e Geologia Aplicada, no Projeto Serra do Itaberaba. Ele estava muito entusiasmado com o trabalho, vinha estudando bastante e tinha muitas idéias e planos para o futuro. Apesar do pouco tempo em que trabalhou no IPT conquistou a todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo e de conviver com ele, pela sua maneira simples e cativante de ser e também pelo profissional correto que era.

Onofre, onde você estiver receba o nosso abraço, nossa saudade, nossa gratidão e reconhecimento por tudo o que você fez pelos amigos e pela Geologia.

Miriam Cruxên B. de Oliveira, São Paulo, SP.

## RAIMUNDO MONTENEGRO GARCIA DE MONTALVÃO - 11.03.42 a 23.12.87

Faleceu no dia 23 de dezembro de 1987, na sua cidade natal, Belém do Pará, o geólogo Raimundo Montenegro Garcia de Montalvão, vitimado por ataque cardíaco.

Graduado em 1968 pela Escola de Geologia da Universidade Federal do Pará, começou sua carreira no 5º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral, em dezembro de 1968, em Belém do Pará. Na década de 70, integrou respectivamente o quadro de técnicos da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM-Belém), Geomineração e Unigeo, quando, em 1973, ingressou no Projeto Radam (posteriormente Radambrasil).

Foi no Projeto Radambrasil que se consagrou como técnico de renome nacional e onde, ao longo de 13 anos, dedicou-se obstinadamente à pesquisa geológica que o levou à posição de vanguarda que ocupou até o seu falecimento.

A sucessão de estudos fundamentais da geologia brasileira, principalmente da região amazônica, foi realizada graças ao seu espírito irrequieto de pesquisador e estudioso

incansável dos problemas geológicos. Montalvão sempre dizia ter encontrado no Projeto Radambrasil a oportunidade que sempre sonhou de participar como elo integrante da corrente de evolução da região que tanto soube amar: a Amazônia.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia prestou uma homenagem justa e merecida ao dedicado geólogo quando o condecorou com a medalha "Ciência para a Amazônia", em 1979.

O seu *Curriculum Vitae* está enriquecido com aproximadamente 75 (setenta e cinco) trabalhos publicados e pela sua presença constante em eventos científicos, além de dezenas de cursos e inúmeras palestras e conferências.

Durante a realização do amplo projeto de prospecção e pesquisa geológica patrocinado pelo Gebam (Grupo Executivo para a Região do Baixo Amazonas) do Conselho de Segurança Nacional, no biênio 1982/1984, prestou inestimável colaboração técnica na elaboração dos mapas e rela-